

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Laise de Almeida Cardoso ¹
Valdecy Margarida da Silva ²
Paula Almeida de Castro ³

RESUMO

O Programa de Residência Pedagógica ofertado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, em parceria com a UEPB, proporciona aos estudantes de licenciatura a oportunidade de aperfeiçoar sua formação inicial como professores da educação básica. O trabalho tem como objetivo relatar as experiências vividas no processo de alfabetização e letramento na turma do 1º ano do ensino fundamental e os desafios enfrentados nesse processo, realizado na Escola Municipal Félix Araújo localizada no município de Campina Grande - PB. A partir do contexto da formação do Programa, a experiência está fundamentada em alguns estudiosos como Jacques Delors (2018), Magda Soares (2020), ANTUNES (2013), KLEIMAN (2007/2008), e o documento da Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Dessa forma, todas as atividades e recursos utilizados no decorrer das aulas proporcionaram um ensino e desenvolvimento melhor das crianças na leitura, na escrita e na interpretação de textos e histórias trabalhados em sala. Pode-se concluir que a experiência se configurou em um importante espaço para observar e investigar os desafios e as possibilidades no processo de alfabetização e letramento das crianças, como também as dificuldades e limitações de cada indivíduo em sala de aula.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Desafios; Possibilidades; Alfabetização e letramento.

INTRODUÇÃO

Um dos maiores desafios na educação é o processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental nas escolas regulares brasileiras. Por isso, neste trabalho iremos abordar as experiências vividas no processo de alfabetização e letramento na turma do 1º ano do ensino fundamental, como também os desafios enfrentados nesse processo. Ademais, só foi possível esse estudo acontecer com a ajuda do Programa de Residência Pedagógica ofertado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, laise.cardoso@aluno.uepb.edu.br;

² Professor orientador: Dra. Valdecy Margarida da Silva, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, valmargarida@servidor.uepb.edu.br.

³ Professora Associada do Departamento de Educação, Centro de Educação da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, paulacastro@servidor.uepb.edu.br.



(CAPES). Com isso foi possível de observar e projetar uma melhor maneira de ensino através do contato com as crianças e seus conhecimentos prévios, experiências e a forma como os mesmos aprendem no ambiente escolar. O presente trabalho foi realizado entre maio e dezembro de 2023 na escola municipal Félix Araújo, no município de Campina Grande - PB, com a colaboração de estudantes do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) Campus I, a professora orientado da UEPB e a preceptora.

A escolha por essa temática se justifica porque consideramos importante pensar, como futuros profissionais da educação, de que forma podemos tornar o processo de alfabetização e letramento mais significativo para as crianças, assim como quais são os desafios que podemos encontrar nesse processo de ensino e aprendizagem na escola regular. É importante destacar que essa experiência e vivência contribuiu para a formação e desenvolvimento do estudante na prática educativa, da mesma forma que exercendo na prática as teorias estudadas no curso pode-se coletar dados, investigar e observar os desafios, as limitações e o processo de ensino e aprendizagem.

Torna-se plausível afirmar que todas as atividades desenvolvidas com as crianças tiveram resultados positivos em relação ao aprender, ler e compreender o que se estava pedindo, como também pode-se perceber que com algumas atividades dinâmicas desenvolvidas em sala de aula tornaram-se significativas, proveitosas e divertidas para o desenvolvimento e vida das crianças, pois foi observado a empolgação e envolvimento das crianças com essas atividades.

Dessa forma, “é importante evidenciar que as práticas de leitura realizadas em sala proporcionam ao aluno um melhor entendimento da realidade que o cerca”. (Antunes, 2013, p. 8) Contudo, cabe o professor trazer a prática de leitura com literaturas, histórias em quadrinhos etc, que tenham alguma relação com o cotidiano e a vida da criança, pois dessa maneira, o aprender vai ser mais significativo para o indivíduo, já que o ensino tem haver com o sujeito e o mundo no qual ele vive. Ou seja, é como afirma Kleiman, “quando a prática social estrutura as atividades da sala de aula, o eixo do planejamento é a ação”. (Kleiman, 2008, p. 508)

Desenvolvimento



A residência foi desenvolvida na EMEF Félix Araújo, na turma do 1º ano do ensino fundamental, na qual contava com 22 crianças, onde as aulas eram ministradas no

turno da tarde. Durante o Programa de Residência Pedagógica foram planejadas e desenvolvidas algumas atividades com as crianças pelos residentes e a docente na escola acima referida.

Foram pensadas propostas de leitura, escrita e interpretação, mas que dentro dessas atividades pudéssemos desenvolver o senso crítico, a autonomia, o protagonismo e o desenvolvimento das habilidades de cada criança. Esse processo de construção de atividades tiveram influência nos quatro pilares da educação de Jacques Delors, onde o autor mostra o “aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a conviver e o aprender a ser” (Almeida; Almeida Junior, 2018, p.1), como também da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de Magda Soares com a alfabetização e letramento, esses são caminhos que ajudaram no planejamento das atividades e a proporcionar um melhor desenvolvimento da criança no processo de ensino aprendizagem.

Nas primeiras semanas de prática pedagógica foram desenvolvidas atividades de orientação e reflexão sobre o Dia Nacional de Combate ao Abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes; em que objetos, espaços etc, podemos encontrar as formas geométricas; o que se comemora na época do São João, porque é tão popular essa festa junina aqui na Paraíba. Foi trabalhado o dia do amigo com a importância da diversidade, e nesse dia as crianças foram fazer uma apresentação na APAE, na qual foi trabalhado a importância da diferença.

Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais. (Brasil, 2028, p. 72)

Então, com essas aulas pode-se perceber e conhecer as dificuldades e habilidades das crianças, como também trabalhar alguns valores sociais e humanos, como: a solidariedade, a cooperação, o respeito, a humildade, a empatia, entre outros. Dessa forma, toda a execução da proposta inicial pode ajudar no desenvolvimento e reconhecimento das habilidades de cada criança, além de ser um facilitador do processo de alfabetização e letramento na sala de aula.

Segundo Kleiman (2007, p. 9), “o professor que adotar a prática social como princípio organizador do ensino enfrentará a complexa tarefa de determinar quais são essas práticas significativas e, conseqüentemente, o que é um texto significativo para a comunidade.” Se torna um pouco desafiador, mas tentar implantar no planejamento algo

do contexto social do aluno pode ajudar na compreensão de determinado conteúdo, pois sabe-se que a criança já carrega com si uma bagagem cultural diversa, uma vez que a mesma já pertence a uma sociedade letrada e tecnológica.

Um dos maiores desafios foi descobrir o que as crianças gostavam e em quais atividades/jogos educativos tinham entusiasmo para aprender, e foi a partir dessa observação, nas quais que se trabalhava a leitura de frases e ditados despertavam o interesse das crianças, e foi aí que trazer atividades desse tipo iria nos ajudar no processo de alfabetização e letramento da turma na sala de aula. Dessa forma, as crianças começaram a gostar mais de ler e escrever, e sempre pediam para fazer ditado e trazer frases para lerem. E a BNCC vem trazendo essa questão da leitura, descrevendo que

O Eixo Leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades. (Brasil, 2018, p. 71)

No decorrer das aulas, também foram utilizados alguns jogos educativos de formação de palavras, frases, identificação de letras, pois tinha alguns alunos que ainda não conheciam todas as letras do alfabeto, fichas com frases trabalhando a leitura e interpretação de pequenas frases. É com propostas de atividades como essas que desenvolvemos nos alunos o gosto de ler e aprender coisas novas, como também em ir em busca do conhecimento.

Nessa perspectiva, Kleiman salienta que o ensino da leitura e da produção de texto, não depende somente da presença ou ausência de dígrafos, da relação da letra e do som, da dificuldade ortográfica, entre outros. “Dependem, sobretudo, do grau de familiaridade do aluno com os textos pertencentes aos gêneros mobilizados para comunicar-se em eventos que pressupõem essa prática” (Kleiman, 2007, p. 7), ou seja, o processo de ensino envolve todo o contexto social.

Nas últimas semanas de aula tentamos trazer atividades interdisciplinares lúdicas com jogos didáticos, tais como: dominó de sílabas (trabalha a leitura de palavras), lata da leitura mágica (trabalha a leitura de frases), jogo do polvo (trabalha os números e resolução de problemas), e a trilha pedagógica (trabalha regras, leitura, competição). Dessa forma, vale ressaltar que a utilização de jogos didáticos no processo de



alfabetização são recursos que ajudam na leitura e escrita, conforme Araújo que os jogos são “como um recurso didático potente para a alfabetização, partindo-se do princípio de que, além de se constituírem em uma prática sociocultural que envolve o lúdico, também podem ter um papel na aprendizagem.”(Araújo, 2020, p. 3) Por conseguinte, essa semana foi uma das mais desafiadoras, pois as crianças estavam bastante animadas para o natal e as férias, então ficaram um pouco agitadas e conseqüentemente só queriam brincar e conversar, mas apesar disso conseguiram realizar todas as atividades propostas e permanecerem ativos em questão da leitura, já que é algo que a turma mais gostam.

O que se é visto na teoria de certa forma pode-se colocar em prática na sala de aula, nem tudo que vemos dá para executar no ambiente escolar, mas de alguma maneira o professor extrai da teoria alguma coisa que dar para ser trabalhado na sala de aula e que pode ser significativo para o desenvolvimento das crianças, ou até mesmo facilitar/ajudar na dificuldade que determinado aluno está tendo no processo de aprendizado.

A busca por estratégias didáticas para a sala de aula pode ser desafiadora, mas no final vai valer a pena, pois a melhor coisa em todo o processo de ensino e aprendizagem é no final ver o desenvolvimento das crianças. Portanto, todo o esforço do educador durante o ano letivo vai trazer pontos positivos para os alunos, e conseqüentemente para o desenvolvimento do ser humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todas as vivências e experiências adquiridas na Residência Pedagógica foram de grande valia para o crescimento e desenvolvimento profissional dos residentes. Esse Programa proporcionou um olhar atento para a educação, e fez-se refletir sobre a prática educativa e pensar além de uma folha A4 em relação a buscar melhores estratégias didáticas para os alunos, auxiliando a impulsionar as crianças a desenvolver aspectos como o respeito, a responsabilidade, sensibilidade, pensamento crítico, entre outros.

Dessa forma, durante todo o Programa percebemos a evolução dos alunos e o esforço de aprender a conseguir ler, escrever e compreender os textos sozinhos. Todas as atividades pensadas e realizadas para as crianças sempre tiveram resultados além do esperado para o determinado conteúdo, a motivação e o interesse dos alunos nos fez perceber o quão importante a educação, a escola e o ambiente escolar é fundamental para que as crianças possam realizar seus sonhos.

Ao longo de todo o processo do Programa obtivemos todo suporte, apoio e colaboração nos auxiliando no aprendizado da Professora Orientadora Valdecy Margarida e da Professora Preceptora Rosangela Diniz Braga. A elas nossos agradecimentos nesse processo de ensinamento na residência. Importante, também, agradecer a Capes pela oportunidade do aperfeiçoamento e na relação entre a escola regular de ensino e a universidade.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Siumara Elias; REMENCHE, Maria de Lourdes Rossi. **Os significados do letramento: uma perspectiva sobre a prática social da leitura e da escrita.** Versão On-line, v. 1, p. 1-26, PR., 2013.

KLEIMAN, Angela B. **OS ESTUDOS DE LETRAMENTO E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA MATERNA.** Linguagem em (Dis)curso – LemD, v. 8, n. 3, p. 487-517, set./dez. 2008.

KLEIMAN, Angela B. **LETRAMENTO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA.** Signo. Santa Cruz do Sul, v. 32 n 53, p. 1-25, dez, 2007.

ALMEIDA, Ana Maria Galvão de Barros; ALMEIDA JUNIOR, Fernando Frederico de. **Jacques Delors e os Pilares da Educação.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 03, Vol. 02, pp. 12-25, Março de 2018.

SOARES, Magda. **Alfabetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever.**São Paulo: Contexto, 2020. p. 352.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

ARAÚJO, Liane Castro de. **ARTIGO - JOGOS COMO RECURSOS DIDÁTICOS NA ALFABETIZAÇÃO: O QUE DIZEM E FAZEM AS PROFESSORAS.** Belo Horizonte: Educação em Revista, Dossiê Alfabetização e Letramento no Campo Educacional,v.36,2020.